

CRESCIMENTO DAS PLANTAS DE CAFÉ CONILON (*COFFEA CANEPHORA*) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSAGENS DE ADUBAÇÃO POTÁSSICA REVESTIDA COM POLÍMEROS

FTG Oliveira, Embrapa-Café/Incaper (felipe_dtassio@hotmail.com); LC Prezotti, Incaper-ES; RZ Vitoria, Ufes; ER Felix Embrapa-Café/Incaper; DT Santos, Faculdade Pitágoras; M Moreira, Faculdade Pitágoras

Grande parte dos nutrientes adicionados ao solo pelo uso de fertilizantes torna-se rapidamente indisponível para o cafeeiro. Os principais fatores envolvidos neste processo são de reações químicas que ocorrem no solo em contato com fertilizantes. O potássio apresenta uma dinâmica simples na maioria dos solos e suas principais perdas ocorrem por lixiviação, principalmente pela baixa capacidade de adsorção deste elemento aos minerais do solo. Portanto a perda de K é potencializada pelas precipitações excessivas e baixa capacidade de troca catiônica do solo. Nessas situações, fundamentam-se tecnologias que possibilitam a liberação gradual de K, objetivando-se aumentar a eficiência do fertilizante. Os fertilizantes revestidos por polímeros vêm mostrando serem mais eficientes comparados com os convencionais pois eles conferem menores perdas de nutrientes por lixiviação, volatilização e fixação. Neste contexto objetivou-se com o presente trabalho avaliar o crescimento inicial do Café Conilon submetidos a diferentes dosagens de adubação potássica revestida com polímeros. O experimento foi conduzido na fazenda Experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (INCAPER), no município de Sooretama. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 3 repetições correspondendo a 9 tratamentos as parcelas foram constituídas por 12 plantas úteis. Sendo T1 26 g/planta de KCl (controle); T2 = 52 g/planta de KCl; T3 = 104 g/planta de KCl; T4 = 208 g/planta de KCl; T5 = 26 g/planta de Kincoat K; T6 = 52 g/planta de Kincoat K; T7 = 104 g/planta de Kincoat K; T8 = 208 g/planta de Kincoat K; T9 = 0 g/planta (Testemunha). O experimento foi conduzido durante dois anos e as dosagens foram anuais. Para medições dos ramos plagiotrópicos e altura das plantas foram utilizadas régua e paquímetro para aferição dos diâmetros dos caules. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise de variância. Não foram observadas diferenças estatísticas quanto a diâmetro do coleto ($F_{2,591}=1,0195$; $p<0,05$), porem houve diferença significativa quando comprada as médias de altura ($F_{2,591}=3,42$; $p<0,05$) e tamanho dos ramos plagiotrópicos ($F_{2,591}=2,73$; $p<0,05$). As médias que tiveram variância significativa foram submetidas ao teste Tukey a 5% de probabilidade, foi possível observar que o tratamento 6 se diferiu da testemunha enquanto os demais tratamentos não se diferiram, mesmo resultado observado na variável tamanho dos ramos plagiotrópicos.

Tabela 1. Médias seguidas pela mesma letra na coluna não se diferem entre si, de acordo com o teste Tukey ao nível de 5 % de probabilidade.

	Altura	Ramo Plagiotrópico
Trat 1	8.51 ab	7.74667 a
Trat 2	6.67667 ab	2.78333 b
Trat 3	8.47333 ab	5.67333 ab
Trat 4	7.83333 ab	6.39333 ab
Trat 5	6.28 ab	5.77667 ab
Trat 6	9.70667 a	5.3 ab
Trat 7	8.91667 ab	4.74333 ab
Trat 8	9.01667 ab	6.91333 ab
Trat 9	6.03333 b	5.64333 ab

Após análise estatística podemos concluir que o fornecimento de potássio não influencia no diâmetro do coleto das plantas. O fornecimento de 56g/planta de Kincoat K favoreceu o crescimento em altura das plantas quando comparado com a testemunha. A dosagem de 26g/planta de KCl foi mais favorável para o crescimento dos ramos plagiotrópicos quando comparado com a dosagem 52 g/planta de KCl.